

FATORES ASSOCIADOS A COMPRA DE ANTIPARASITÁRIOS SEM APRESENTAÇÃO DE RECEITA MÉDICA EM CLIENTES DE UMA FARMÁCIA DE CAMPO MOURÃO, PR

ASSOCIATED FACTORS WITH ANTIPARASITIC PURCHASE WITHOUT MEDICAL PRESCRIPTION IN CLIENTS OF A PHARMACY OF CAMPO MOURÃO, PR

Margareth Marcelino dos Santos⁽¹⁾
Mariana Felgueira Pavanelli^(1*).

¹Faculdade Integrado de Campo Mourão.

*Endereço para correspondência: Rodovia BR 158. KM 207. CEP: 87300-970. Campo Mourão, Paraná, Brasil.

RESUMO

A automedicação mata cerca de 20 mil pessoas todos os anos, dentre os medicamentos envolvidos nestes casos estão os antiparasitários. Visto que o uso indiscriminado de antiparasitários pode desencadear efeitos nocivos à saúde, o objetivo desta pesquisa foi analisar os fatores associados à compra de antiparasitários sem apresentação de receita médica em uma farmácia de dispensação da cidade de Campo Mourão, PR. Foram realizadas entrevistas em indivíduos que compareceram à farmácia para comprar algum medicamento antiparasitário. As perguntas elaboradas abordaram gênero, idade, escolaridade, fato de possuir filhos, data da última consulta médica, conhecimento acerca da finalidade do uso de antiparasitário, quem indicou ou prescreveu o medicamento e se realizou exame parasitológico de fezes previamente à compra deste. Foi observado que o uso indiscriminado de antiparasitários está associado à idade e à realização de exame parasitológico de fezes previamente a compra do medicamento. A automedicação de antiparasitários pode estar sendo subestimada, tornando necessário conhecer o perfil do indivíduo que se automedica para que possam ser tomadas ações que minimizem este hábito da população, contribuindo assim, com sua melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: antiparasitários; automedicação; enteroparasitoses.

ABSTRACT

Self-medication kills around 20,000 people every year, among the drugs involved in these cases are the antiparasitic. Seen that the indiscriminate use of antiparasitic drugs can have adverse effects on health, the aim of this study was to analyze factors associated with the purchase of antiparasitic drugs without medical prescription in a pharmacy in the city of Campo Mourao, Pr. Interviews were conducted in subjects who went the pharmacy to buy some antiparasitic medicine. The questions addressed gender, age, education, fact of having children, date of last medical consultation, knowledge about the purpose of the use of antiparasitic, who indicated or prescribed medication and if was held parasitological examination prior to buying. It was observed that the indiscriminate use of antiparasitic drugs is associated with age and performance of parasitological examination prior to purchasing the drug. The self-medication of antiparasitic may be underestimated, making it necessary to know the profile of the individual who did self-medication so that action can be taken to minimize this habit of the population, thus contributing to a better quality of life.

Key Words: antiparasitic; self-medication; enteroparasitosis.

INTRODUÇÃO

Automedicação consiste em utilizar

um medicamento sem prescrição médica, acreditando que este lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou

alívio de sintomas, porém esta prática pode trazer consequências graves, como por exemplo: o surgimento de reações adversas (1). Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), por ano, ocorrem cerca de 20 mil mortes vítimas de automedicação (1).

Dentre os problemas vinculados à automedicação encontram-se os efeitos adversos, interações medicamentosas e até o “mascaramento” de sintomas presentes em doenças evolutivas. Infere-se que o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde e a falta de informação por parte dos profissionais de saúde sobre os riscos desta (2,3).

O padrão de consumo de medicamentos no Brasil é fortemente influenciado pela falta de controle em toda a cadeia de disponibilização, desde a produção até a comercialização, levando ao consumo abusivo e irracional de produtos de venda livre e mesmo dos que necessitam de receituário médico. Como consequência, verifica-se o crescimento de casos de intoxicação e envenenamento (2).

Uns dos medicamentos mais envolvidos nos casos de automedicação são os antiparasitários. As parasitoses intestinais no Brasil constituem um grave problema de saúde pública, devido à falta de uma política de educação sanitária envolvendo toda a população. A eliminação desses parasitos requer melhorias nas condições socioeconômicas, no saneamento básico e campanhas educacionais de conscientização da população (4).

Os fármacos mais utilizados para o tratamento de enteroparasitoses no Brasil são o metronidazol e o albendazol. Dentre os principais efeitos colaterais destes fármacos pode-se destacar náuseas, vômitos, boca seca, cefaleia, desconforto intestinal e distúrbios gastrointestinais, efeitos que podem levar a não adesão do paciente ao tratamento e, também, podem ocorrer de forma mais intensa em casos de uso inadequado destes antiparasitários (5).

As enteroparasitoses acometem

principalmente crianças, por seus hábitos e imaturidade imunológica. Entretanto, esta população também é a mais susceptível aos efeitos indesejáveis do uso de antiparasitários, por isso deve-se ter cuidado quanto à dose e posologia do medicamento administrado (6).

A orientação correta por um profissional de saúde sobre o tratamento adequado para enteroparasitoses ajuda na percepção dos efeitos adversos, na melhor aceitação do paciente ao tratamento, no uso correto do medicamento, evita interação medicamentosa e auxilia a atingir o resultado esperado do tratamento (6).

Os antiparasitários são adquiridos, muitas vezes, sem a orientação correta de um profissional da saúde, sendo facilmente comprado sem apresentação da receita médica, isto pode levar o usuário a não ter o efeito esperado do medicamento e a ainda, pode desencadear efeitos indesejáveis em função de interações medicamentosas e/ou erros de posologia. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar os fatores associados à compra de antiparasitários sem apresentação de receita médica em uma farmácia de dispensação da cidade de Campo Mourão, Pr.

METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas no mês de novembro de 2013 em indivíduos que compareceram a farmácia para comprar algum medicamento antiparasitário. O local da pesquisa foi uma farmácia comercial localizada na área central da cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil.

As perguntas elaboradas abordaram gênero, idade, escolaridade, fato de possuir filhos, data da última consulta médica, conhecimento acerca da finalidade do uso de antiparasitário, quem indicou ou prescreveu o medicamento e se realizou exame parasitológico de fezes previamente à compra deste. Além disso, foi registrado se o paciente apresentou ou não o documento da prescrição médica.

Todas as variáveis obtidas foram relacionadas entre si para estimar os fatores

relacionados ao uso de antiparasitários sem prescrição médica. Para isso, os dados foram analisados com auxílio do site livre Open Epi versão 3.01. Foi calculado o Qui-quadrado e Odds Ratio(OR) e consideradas significativas as variáveis com mais de 95% de significância.

Todos os indivíduos foram informados inteiramente sobre os aspectos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme estipula a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdade Integrado de Campo Mourão, Paraná sob o parecer número 25954414.3.0000.0092 do

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compareceram à farmácia 85 pessoas para comprar algum medicamento antiparasitário, dos quais 54 (63%) não apresentaram o documento da prescrição médica. Os dados sócio epidemiológicos dos participantes da pesquisa, relacionados à compra de antiparasitário com ou sem a prescrição médica estão descritos na Tabela 1

Tabela 1. Dados sócioepidemiológicos relacionados à compra de antiparasitário com ou sem apresentação da receita médica na população entrevistada em uma farmácia de dispensação de Campo Mourão, Paraná, Brasil.

Variáveis	Total	Apresentação da receita médica			
		Sim		Não	
		n	%	n	%
Gênero					
Feminino	80	28	35,0	52	65,0
Masculino	05	03	60,0	02	40,0
Idade					
0-20	06	01	16,7	05	83,3
21-40	41	13	31,7	28	68,3
41-60	31	17	54,8	14	45,2
Acima de 61	07	00	00,0	07	100,0
Escolaridade					
Fundamental	36	13	36,1	23	63,9
Médio completo	25	07	28,0	18	72,0
Superior completo	24	11	45,8	13	54,2
Filhos					
Sim	70	27	38,6	43	61,4
Não	15	04	26,7	11	73,3
Data da última consulta médica					
Menos de 3 meses	35	10	28,6	25	71,4
3 a 5 meses	15	10	66,7	05	33,3
6 meses	16	06	37,5	10	62,5
7 meses a 1 ano	02	01	50,0	01	50,0
Mais de 1 ano	17	04	23,5	13	76,5
Conhecimento acerca da finalidade do uso de antiparasitário					
Sim	82	31	37,8	51	62,2
Não	03	00	00,0	03	100
Prescrição/indicação de compra					
Médico	61	31	50,8	30	49,2
Farmacêutico	18	00	00,0	18	100
Outro profissional	05	00	00,0	05	100
Ninguém	01	00	00,0	01	100
Realizou exame parasitológico					
Sim	52	25	48,1	27	51,9
Não	33	06	18,2	27	81,8
Total	85	31	37,0	54	63,0

Existe uma extensa variedade de medicamentos envolvidos nos casos de automedicação, incluindo os antiparasitários (4). Entretanto, são escassos os estudos que avaliam o perfil dos pacientes que utilizam antiparasitários sem prescrição médica.

Estudos de base populacional, realizados em vários países, mostram que a utilização de medicamentos é influenciada, entre outros, pelo gênero, idade, grau de escolaridade, renda familiar mensal, classe social, ocupação, número de residentes no domicílio, número de consultas médicas, auto percepção do estado de saúde e cuidados com a saúde (3).

O predomínio do gênero feminino no estudo (94,1%) pode sugerir que as mulheres frequentam mais as unidades de saúde que os homens, este fato pode ser atribuído ao papel social tradicional da mulher de prover a saúde da família (7), em especial à saúde dos filhos. A compra de antiparasitários sem apresentação da receita médica, incluindo homens e mulheres, foi de 64,7%, sendo o gênero feminino o mais prevalente. Outros estudos corroboram com os resultados obtidos, em que mulheres são

relatadas como mais susceptíveis a promover automedicação (3,8,9).

Do total de entrevistados, três pessoas (3,5%) não souberam explicar qual a finalidade de se utilizar um medicamento antiparasitário, estas pessoas possuíam apenas ensino fundamental completo (42,3%), mesmo assim a associação entre estas variáveis não foi significativa ($p > 0,05$). Porém, possuir mais de 60 anos foi associado a conhecer a finalidade do uso dos antiparasitários (χ^2 : 7,18; p -valor: 0,003).

A maioria da população do estudo (71,7%) comprou o medicamento por prescrição médica, entretanto a compra sob a apresentação da receita só aconteceu em 35,2% dos casos. Isto pode ser explicado pelo fato de algumas pessoas utilizarem prescrições de consultas passadas, sendo esta ação também considerada como automedicação. Vale destacar que na época em que fora realizado este estudo não era obrigatório por lei a retenção da receita médica para a venda de antiparasitários

As variáveis associadas à compra de antiparasitários sem apresentação da receita médica estão listadas na Tabela 2.

Tabela 2. Fatores associados à compra de antiparasitários sem apresentação da receita médica na população entrevistada em uma farmácia de dispensação de Campo Mourão, Paraná, Brasil.

Fator associado	χ^2	p-valor
Idade entre 21 e 40 anos	3,45	0,03*
Idade entre 41 e 60 anos	28,1	0,01*
Realizar exame parasitológico	8,2	0,002*

* Valor significativo ($p < 0,05$) χ^2 : qui-quadrado

A variável idade apresentou relação significativa com a compra de antiparasitários sem apresentação do receituário médico. Lima *et al.* (9), encontraram em seu estudo que pessoas de 20 a 40 anos possuem maior tendência a se auto medicar, provavelmente por ser uma faixa de idade ativa, que muitas vezes por falta de tempo de realizar consultas médicas, acaba optando por aliviar

pequenos sintomas por contra própria. O mesmo foi encontrado em outro estudo (8) para pessoas acima de 60 anos.

Pesquisas (2,7) relatam que o consumo de medicamentos sem receita médica é maior em pessoas com nível de escolaridade maior, entretanto este estudo não encontrou relação significativa entre a automedicação de antiparasitários e

escolaridade, provavelmente em função do número limitado de participantes no estudo. Todas as variáveis do estudo foram relacionadas à realização de exame

parasitológico de fezes antes da terapia antiparasitária e as associações significativas podem ser vistas na Tabela 3.

Tabela 3. Fatores associados à realização de exame parasitológico de fezes na população entrevistada em uma farmácia de dispensação de Campo Mourão, Paraná, Brasil.

Fator associado	χ^2	p-valor
Possuir de 21 a 40 anos	14,4	0,001*
Possuir de 41 a 60 anos	5,35	0,01*
Compra de antiparasitários sem receita médica	8,2	0,002*

* Valor significativo ($p < 0,05$) χ^2 : Qui-quadrado

Pessoas de 21 a 40 anos apresentam 10 vezes mais chances de realizar exame parasitológico de fezes previamente à terapia antiparasitária em comparação com a população de 41 a 60 anos (OR= 10,51; p-valor= 0,001). O exame parasitológico de fezes permite que seja feita a detecção dos parasitos. Desta forma, o resultado do exame orienta a administração de medicamentos específicos para cada tipo de parasito, evitando a automedicação e também uma possível resistência causada por medicamentos antiparasitários (10,11)

Algumas pessoas possuem o hábito de utilizar vermífugos ao menos uma vez ao ano sem indicação médica, apenas pelo fato de pensar que é necessário. Porém o uso indiscriminado de antiparasitários pode levar a consequências importantes na saúde do indivíduo, como o surgimento de efeitos colaterais e interações medicamentosas, já que muitas vezes o indivíduo que realiza a automedicação desconhece e/ou subestima os efeitos do medicamento (12,13).

O metronidazol é um indutor enzimático, podendo interferir na metabolização de outros fármacos, além de poder interagir com diversas substâncias químicas como álcool, por exemplo, causando o efeito dissulfiram (12). Alimentos também podem interferir no metabolismo dos fármacos, como aqueles ricos em gordura que aumentam em até cinco vezes a absorção do albendazol, o qual sofre extenso metabolismo hepático de

primeira passagem originando metabólitos ativos que são excretados pela urina. Um tratamento prolongado com este fármaco pode implicar em risco de hepatotoxicidade (14).

O uso de antiparasitários entre a população jovem ou adulta, na maioria das vezes, acontece por automedicação. Sem avaliação médica, o indivíduo acaba não conhecendo algumas interações importantes que podem afetar outros sistemas biológicos causando distúrbios nocivos à saúde (14). Portanto, para a redução do uso indiscriminado de antiparasitários é necessário que a população receba informações sobre os perigos da automedicação, a fim de minimizar os riscos de reações adversas a medicamentos.

CONCLUSÃO

Após a análise dos fatores associados à compra de antiparasitários sem apresentação de receita médica foi observado que o uso indiscriminado de antiparasitários está associado à idade e à realização de exames parasitológicos de fezes previamente a compra do medicamento. A automedicação de antiparasitários pode estar sendo subestimada, tornando necessário conhecer o perfil do indivíduo que se automedica para que possam ser tomadas ações que

minimizem este hábito da população, contribuindo assim, com sua melhoria da

qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- (1) BARBOSA, G. M. S., *et al.* Estudo da prevalência da automedicação para enteroparasitoses, em população residente no bairro da Luz, pertencente ao município de Nova Iguaçu, RJ, Brasil. **Revista de Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro, v. 13, n.1, p.34-39, 2012.
- (2) CAMPOS, J. A., *et al.* Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983: riscos de acidentes. **Jornal de Pediatria**, v. 59, p.307-12, 1985.
- (3) ARRAIS P. S. D., *et al.* Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.
- (4) TAVARES-DIAS, M.; GRANDINI, A. A. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população de São Jose da Bela Vista, São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. São Paulo, v. 32, n. 1, p. 63-65, 1999.
- (5) GALHARDO-DEMARCHI, I., *et al.* Acompanhamento Farmacoterapêutico e Frequência de Efeitos Adversos no Uso de Antiparasitários na Atenção Primária a Saúde, Sudoeste do Paraná, Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 28, n.4, p. 617-621, 2009.
- (6) CARVALHO, D. C.; *et al.* Uso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, p. 44-238, 2008.
- (7) VILARINO, J. F; *et al.* Perfil da automedicação no Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.
- (8) CAVALCANTE, H.M.M.; *et al.* Avaliação da prática de automedicação. **Revista Copex**, v.1, n.1, 2009.
- (9) LIMA, M.L. **Avaliação da prevalência de automedicação no município de Nova Olinda-CE**. 2007. 32f. Monografia(Especialização em Ciências Farmacêuticas) - Escola de Saúde Pública do Ceará, Ceará,2007.
- (10) UPCROFT, P.; UPCROFT, J.A. Drug argets and mechanisms of resistance in the anaerobic protozoa. **Clinical Microbiology Reviews**, v.14, n.1, p.150-164, 2001.
- (11) ANDRADE, E.C., *et al.* Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v.13, n.2, p.231-240, 2010.
- (12) WANNMACHER, L. Interação de medicamentos com álcool: verdades e mitos. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/boletimcimrs/2007-Intera%C3%A7%C3%B5esmedicamentosx%C3%A1lcool.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2014.
- (13) SIQUEIRA, R. V; FIORINI, J.E. Conhecimento e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Revista da Universidade de Alfenas**,v.5, p. 215-220, 1999.
- (14) VENTURINI, C.D.; *et al.* Interação entre Antiparasitários e Alimentos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.35, n.1, p17-23, 2014.

Enviado: 25/07/2014
Aceito: 22/04/2016
Publicado: 31/08/2016